



NAS ESCOLAS DE REPETIÇÃO: Um trecho da infan'aria em atiradores — (Cliche Benoliet)

N.º 345 Lisboa, 30 de Setembro de 1912

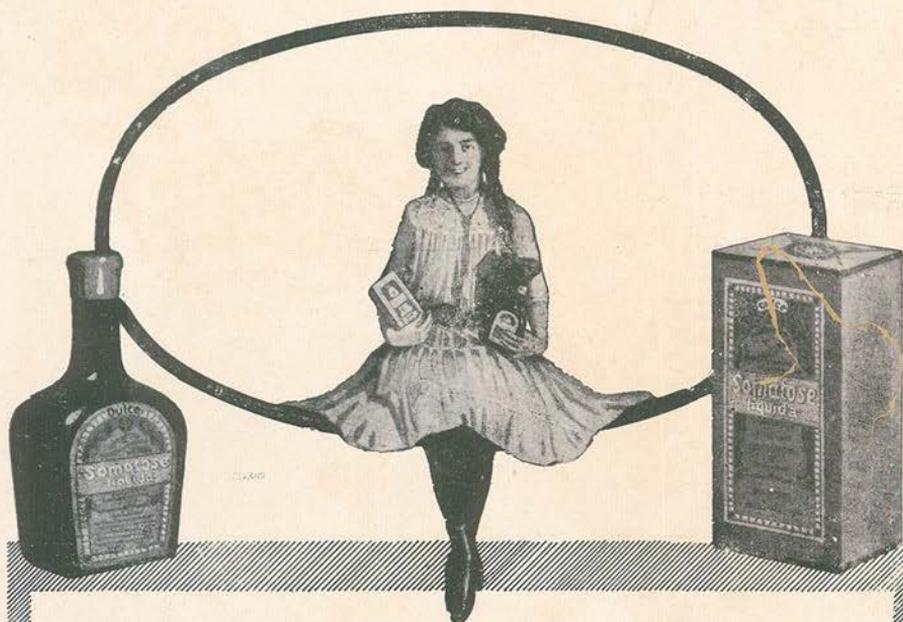
ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E ESPANHA:

Ano, 48800 — Semestre, 24400 — Trimestre, 18300

Ilustração
PORTUGUEZA

Diretor e Proprietário: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE' JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43



CRIAE CREAÇAS ROBUSTAS

pois o vosso dever é dar a vossos filhos a maior saúde possível; isto, podeis vos conseguir facilmente sujeitando-os desde pequeninos a um regimen higienico e dietetico apropriado.

Cuidae sobretudo que vossos filhos conservem sempre em bom estado a função digestiva normal; é com toda a razão que se diz que as enfermidades infantis são quasi sempre originadas por uma perturbação digestiva. Se o organismo da criança, extremamente delicado e suscetivel a toda a influencia morbida, se encontra n'um estado de nutrição defeituoso, então, é necessario ter o maximo cuidado, pois as enfermidades da infancia, que tantas vitimas causam, pôdem atacar a criança com grande facilidade.

Robusteei, pois, vossos filhos, e assim lhes garantireis, no futuro, uma boa saúde, evitando-lhes grande numero de enfermidades.

Um preparado apropriado a estes fins é a

Somatose liquida

reconstituente poderoso que vem ha muitos annos proporcionando constantes exitos e que, pela sua agradável administração, é inegalavel como reconstituente infantil.

Tenha-se o especial cuidado de exigir sempre o frasco original marcado com a

CRUZ DE BAYER

SOMATOSE

A VIDA EM NEW-YORK

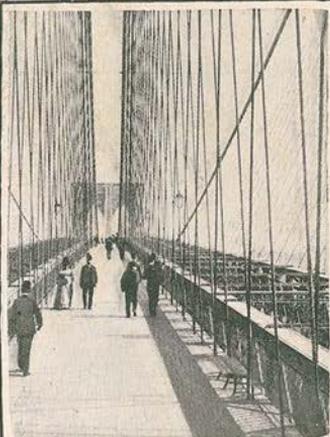
MAIS IMPRESSÕES DE VIAGEM

Efetivamente, não se pôde fazer a menor ideia do serviço de elevadores nas casas de New-York, nem da sua extraordinária velocidade. Entre nós já se admira a do elevador de Santa Justa, movido a electricidade, e que é aproximadamente de 70 metros por minuto; e na grande cidade Norte-Americana todo o elevador, cuja velocidade seja inferior a 360 metros por minuto, ou seja 5 vezes maior do que a d'aquelle, é posto de

parte, como uma coisa fóra da moda e incompatível com o progresso.

Em New-York existem mais de doze mil elevadores, transportando por dia a media de dois milhões de passageiros. As grandes casas tem elevadores expressos e semi-rápidos, parando uns nos andares numero par, outros nos de numero impar, outros só nas dezenas, etc., etc.

A primeira vez que um europeu se mete n'elles tem a impressão desagradavel de ser des-



1

Na ponte de Brooklyn: O assoio dos peões.



2

2—Uma das torres da ponte de Brooklyn.



3

3—O edificio da companhia de seguros Metropolitana, o furs-céus mais alto de New-York. O edificio tem 30 andares, 233 metros d'altura.



pedido dentro de um projétil, mas depressa se habitua, custando-lhe depois a conformar-se com o ronco indigena.

1

Os «boys», encarregados do serviço dos elevadores vivem, sem treguas, n'um tal estado de tensão de espirito, n'uma tão febril preocupação com o jogo complexo de subidas e descidas de tanta velocidade, que não podem aturar muito tempo n'esse serviço. Dariam em doidos e muitos d'eles morrem de rutura de aneurismas.



2

As casas em New-York são originaes, mas

não se podem chamar bonitas. E os americanos são os primeiros a confessar que não as fazem p'ra a arte nem pela arte; fazem-nas para com elas fazer dinheiro! «To make money»!

Mas nem todas estas construções são assim. Na 5.^a Avenida, a rua mais elegante e a mais rica de New-York, o aspéto é diferente. Ha casas esplendidas, d'uma arquitetura admiravel e d'uma grande riqueza. Não deixam, todavia, de ser meras imitações das mais belas edificações do velho mundo. São as residencias dos milionarios. E nota-se com estranheza que toda essa casaria não seja intercor-



3



1—O fura-ocês do jornal «Times», de New-York. 2—Laurette Taylor, a encantadora atriz que este verão alcançou um enorme successo no «Bird of Paradise», no Globe de New-York. 3—Uma das mais ricas herdadeiras americanas, miss Mackay Smith, de Filadelfia. 4—A iluminação feérica do White Way, no Broadway.



tada por jardins. Na 5.^a Avenida ha uma unica casa que tem jardim: é a de André Carnegie, e este mesmo é tão pequeno como o dos mais modestos proprietarios de Lisboa.

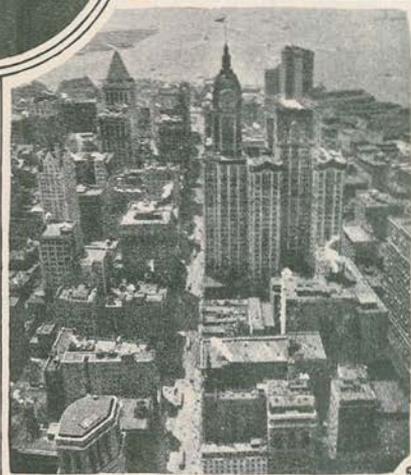
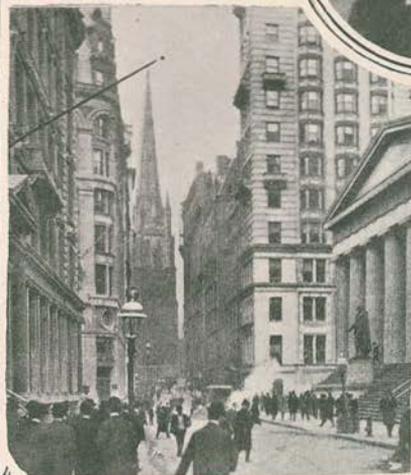
Tambem é deveras interessante como se faz o serviço de cobrança nos carros de New-York. E' ainda uma nota curiosissima da facilidade expeditiva que os americanos põem em tudo. Paga-se um 'nickel', moeda de 5 cents de um dollar (50 réis), por qualquer trajeto em 'tramway'. Por 50 réis percorri 37 kilometros, isto é, a volta completa de 'Manhata

Island', a ilha onde New-York está construida.

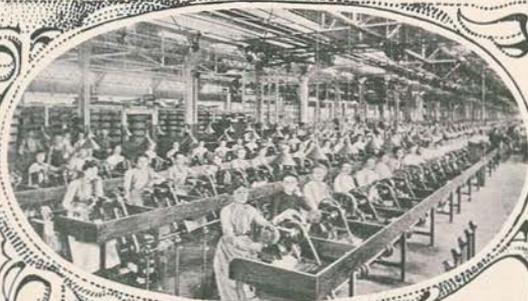
As velharias só existem na conservadora Europa e principalmente em Lisboa, onde, desde que entramos n'um carro até que saímos, nunca mais deixaram de nos incomodar e até inventar se por desgraça deixamos cair o bilhete.

O tempo é precioso de mais para essas formalidades arcaicas, com que a ingenuidade das companhias se julga a coberto de qualquer fraude.

Em New-York é muito simples: Salta-se para um carro; o condutor, sempre no estribo, apro-



1 e 2—Tipos de beleza americana, popularizados por desenhos de Gibson. 3—Florence Mahne, a grande cantora americana. 4—Wall Stret, em New-York, o lugar do mundo onde mais milhões se movem. 5—Vista de Broadway, trada do tura-ceus mais alto do mundo



1
xima-se, entrega-se-lhe um «nickel», puxa por uma corda e um mostrador, ao mesmo tempo que toca uma campainha, indica se é o 65.º ou 66.º passageiro. E eis tudo! Ninguém mais nos incomoda com: «Para onde quer ir? Já tem bilhete?» Deixa-me ver o seu bilhete? Para onde tirou bilhete? e outras variantes de uma eterna massadoria que nos dá vontade de nos deitarmos do carro abaixo e fazer o trajeto a pé!

Os carros não tem lotação; por isso, durante certas horas, são verdadeiros cachos humanos, verdadeiros pandemônios, onde não ha maneira de nos equilibrarmos se esbarramos com alguém. Agarramo-nos uns aos outros. As mulheres fazem o mesmo. O habitante de New-York não é nada cortez para com as senhoras. Se fór preciso atiral-as ao chão para entrar n'um carro, fal-o sem hesitar um momento. Ela é que tem de tomar cuidado. E é assim que se invadem os «tramways», espesinhando, empurrando, para se poder entrar nos carros. E ninguem se queixa do incomodo, porque tudo aquilo é rapido, e a rapidez é o ideal. O mais curioso, porém, é que, apesar do apertão, apesar d'essa medonha «pèle-mêle», os passageiros ainda encontram, com o braço espetado para o ar e o pescoço distendido, maneira de ir lendo o jornal!

Ao movimento fantástico dos carros pelas ruas de New-York ha a acrescentar o de uma rede aerea de caminhos



1—Os «atellers» da fabrica de lâção de Westinghouse, onde se empregam 15.000 mulheres. 2—O Ferro de Engomar de New-York. 3—Miss Helena Hitchcock, captain do «team» hípico de Newport, as primeiras senhoras jogadoras de «pólo». 4—Miss Penn Smith, do «team» hípico de Newport.



dão-nos a impressão de serem provisórios, pois que se resumem n'uns rails e n'umas taboas sobre colunas lisas e já bastante ferrugentas e muito sujas, afecção grandemente a cidade.

Nos comboios da America as viagens fazem-se n'umas condições de luxo e de conforto que na Europa ainda se não igualaram. Alguns expressos teem bibliotecas, barbeiros, datilografos, jornaes, etc. e o grande expresso, que liga New-York a S. Francisco, tem mesmo telegrafia sem fios e assim se vão ganhando alguns d'esses segundos preciosissimos que dividem o tempo. Na America não existem vagons de diferentes classes; as carruagens são eguaes para toda a gente. O principio severo da equalidade entre cidadãos assim exige, e cumpre-se.

Entretanto, quem quizer viajar como milionario pôde ter um compartimento reservado, com um luxo extraordinario e mais comodidades ainda.

A atividade que se distingue nos americanos, de que eles são tão justamente orgulhosos, é, sem duvida, devida ao clima. O clima americano é excitante, e, sem se saber como, as

de ferro electricos que, por cima das nossas cabeças, passam com terriveis velocidades, produzindo um barulho de ferragem ensurdecedor. Os viadutos d'esta rede



1—Hotel cuja construção custou 44.500 contos; tem 19 andares, rendendo o aluguer dos quartos 500 contos por semana. 2—Broadway, vendo-se os grandes edificios dos Jornaes «Times» e «New-York Herald». 3—Miss Jessie Wilson's, filha do candidato democratico á presidencia da Republica. 4—Miss Eleonor e Jessie Wilson's jogando o «tennis».

nossas faculdades e atividade multiplicam-se. Esta excitação dá para o bem; mas muitas vezes dá para o mal. No mez de julho d'este ano cometeram-se, só em New-York, 41 crimes de morte. Em New-York, o ano passado, foram assassinadas 139 pessoas. Em Londres, com uma população muito superior, durante o mesmo período de tempo, cometeram-se 19 crimes. Um jornal americano afirmava ha pouco que a per-



centagem de homicídios nos Estados-Unidos era superior á de qualquer paiz da Europa.

Ha no mundo dois exemplos tipicos da atividade humana: o primeiro é aquele que dá a multidão sombria e apressada que atravessa o «London Bridge» todas as manhãs entre as 9 e as 10, a caminho da city de Londres; a segunda é a multidão gesticulante, desganhada



e barulhenta que todas as tardes, entre as 5 e as 6, se esforça por passar a ponte de Brooklyn.

Raramente se encontra ali um trabalhador ou operario velho. Tudo é gente nova, cheia de vida e de atividade. Onde estarão, pois, os velhos? O americano, quando chega a uma certa idade, ou morre ou está rico. Ali, quem é inteligente, e, acima de tudo, trabalhador, energico, pôde vir a



1—Miss Mayory West e seu poney: Devon uma herdeira de 200,000 contos. 2—A cozinha das millionarias: As Jovens e ricas herdeiras dos Estados-Unidos pretendem não ignorar coisa alguma do seu futuro cargo de donas de casas e por isso seguem assiduamente os cursos de cozinha. 3—O vagon salão com o balcão observatorio do caminho de ferro de Pensilvania. 4—O interior d'um comboio. Na America não ha divisão de classes. Ao lado dos millionarios, n'este scenario luxuoso, vão os modestos operarios.

ser milionário. O grande multimilionário Carnegie conseguiu fazer dos seus operários 17 milionários. Na America, julgam-se e admiram-se os homens conforme a maneira por que eles cumprem a sua missão na vida. Ora a missão dos america-

nota-se, nos passeios das principaes ruas, umas pégadas que seguiam todas para o mesmo logar, isto é, a loja d'um sapateiro. Escusado é dizer que este reclamo, só por si, fez a fortuna do engenheiro comerciante.

Existe mesmo na America uma escola especial que ensina a arte do réclame. A grande arte d'um comerciante é saber chamar os freguezes por meio do réclame. Paga-se largamente a compra d'uma simples idéa de publicidade original. Os comerciantes lutam n'este genero á força de dinheiro.

Não existem na Europa hoteis que se possam comparar com os de New-York em luxo e grandeza. O mais chic e o mais dispendioso hotel de New-York é o «Waldorf Astoria Hotel». Não será o maior, mas tambem não é pequeno. Tem 17 andares, 1:500 quartos dos quaes 1:200 tem quarto de banho. Cada quarto tem um telefone e n'alguns quartos de banho este não falta; até mesmo, no banho, se trata de negocios pelo telefone; não ha tempo a perder. Este hotel tem um serviço de telegrafia sem fios de grande alcance e os passageiros dos grandes transatlânticos, pelo telegrafo sem fios, diretamente, falam com o hotel onde mandam reservar os seus quartos. Os preços dos quartos n'este hotel vão de cinco dollars (cinco mil réis) por dia até a quinhentos.

E não terminarei estas notas despretenciosamente soltas sem falar da mulher americana.

Não ha paiz no mundo onde as mulheres sejam mais independentes do que na America. E não deixa por isso a America de ser o paiz onde ha as mais belas mulheres, aliando á beleza a saude e o vigor do corpo. Não terão talvez o andar gracioso e desenvolto e o coquetismo das parisienses, mas tem alguma coisa de mais solido, de mais equilibrado e de não menos admiravel, que imprime a algumas o porte distinto e magestoso que a escultura grega e a romana acenturam nas deusas da sua mitologia. Depois, a mulher americana gosta de se vestir bem e não olha a dinheiro. Até nas mais mo-

nos é ganhar dinheiro. Fazer bancarrota não é desgraça, nem é coisa que deshonre. Recomeça-se o negocio, como se nada tivesse havido e com mais ardor. Não se tarda a fazer outra fortuna. O cerebro sempre ativo e o espirito sempre voltado para o mesmo fim: ganhar dinheiro! E é isto que faz uma nação grande. É o «struggle for life», uma luta de que o mais forte é que tem probabilidades de sair vencedor.

As ruas de New-York estão cheias de réclames; por toda a parte enormes «placards» com grandes letras. Mas o que é extraordinario são os réclames luminosos. Na Europa só se tem uma palida idéa do que é «White Way», no Brodway, á noite, entre as ruas 15 e 23.

E que espectáculo grandioso, feerico, não oferece essa massa espaniosa de casas que ladeiam o Brodway com os seus milhares de janelas iluminadas que é tão impossível de contar como as estrelas do firmamento.

Um exemplo da originalidade d'um réclame: Durante um mez inteiro os muros de Chicago apareceram cobertos de cartazes com estas tres palavras: «Segui esses passos».

Que passos? Os passos de quem? Segui-os aonde? Eram estas perguntas que toda a gente fazia e não se falava n'outra coisa. Até nos teatros os actores comicos intercavam, nos seus papéis, referencias a esses passos misteriosos. Emfim, uma bela manhã, á hora a que toda a gente vae para os seus negocios,

1—Arco de Washington á entrada da 5.ª avenida. 2—Uma bolsa ao ar livre, no Broad Street, junto a Wall Street. 3—O palacio de Carnegie, rei do aço, a unica casa da 5.ª avenida que tem jardim.

destas condições da vida, não se encontra uma mulher que não tenha um veu, umas luvax e um retalho de seda em qualquer das peças da sua «toilette».

FIGURAS E FACTOS



Cabeceiras de Basto tornou-se um lugar celebre depois da incur-são realista, dos atos do padre Domingos, das guerrilhas, dos tribunaes marciaes e da coluna negra. Até então só o seu chafariz original em que o Basto dominava e salientava pelo lado pitoresco, agora mesmo entrado no campo da tragedia, não perdeu as suas antigas qualidades: e lá continua o Basto, por lá passeia o anão da Rosa.



1—Dr. Florencio Lobo, (fotografia antiga) que foi o primeiro administrador republicano de Cabeceiras e que é o actual presidente da comissão municipal, servindo de juiz de direito, e outra vez investido no cargo da autoridade administrativa. 2—Tres celebridades cabeceirenses: A estatua de Basto no alto; o anão da Rosa, um odre de vinho e um tanque... sem agua. 3—Parte do grupo de metralhadoras, actualmente em Celorico de Basto sob o comando do alferes sr. Luiz Alberto e Oliveira.

O palacio presidencial do Haiti vouo com uma explosão de dinamite de que foi vitima o presidente da Republica, general Alexis, sendo eleito para aquele cargo o sr. Tancredo Eugene.



1—Coronel, sr. Americo Luiz Paulo Botelho, comandante de lanceiros 1. falecido em Aldeia Nova do Cabo. 2—Mr. Tancredo Eugene, o novo presidente da republica do Haiti. 3—General sr. Carlos Honorio de Faria, falecido em 20 de setembro. 4—Preparando a festa do 5 d'outubro. (Cliphé enviado á «Illustração Portuguesa» por um dos seus leitores). 5—Grupo de militares e civis que nas noites da incursão concealista e subsequente exerceu uma ligera acção de vigilância em S. Pedro da Torre, freguezia muito proxima de Valença e que estava ameaçada pelo seu ex-abade, o conspirador padre Serallim da Cruz

A infanta D. Maria Tereza, de 30 anos de idade, casará com o príncipe Fernando da Baviera e sucumbiu a



uma embolia, vinda depois do nascimento to de sua filhinha a infanta D. Pilar Aldegundes.



A infanta D. Maria Tereza irmã do rei de Hespanha, falecida no dia 23 de setembro.



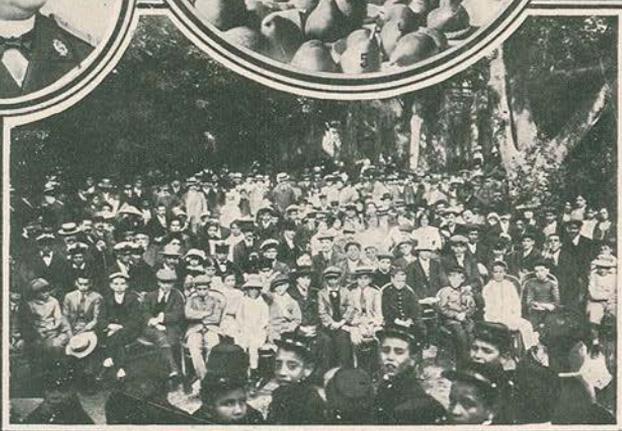
2—A regata de Cascaes: Palhabor «Nautilus», do Club dos Aspirantes de Marinha timonado pelo aspirante Juliano de Carvalho.



3—Baleeira «Belguezes» do Club dos Aspirantes de Marinha, timonada na regata de Cascaes pelo guarda marinha Azeredo de Vasconcelos.

4—O mestre da banda da marinha, sr. Antonio Maria, Cheu falecido em 23 de setembro.

5—Aspecto da exposição de pomologia na Sociedade d'Agricultura.



6—Aspecto da festa no Jardim Botânico d'Alinda, cujo produto reverte a favor da cantina escolar da localidade.



O funeral de Francisco Lazaro, o corredor português morto em Stokolmo, passando diante da «gare» do Rocio a caminho do cemiterio de Bemfica. (Cliché de Benoiel)

NA PRAIA D'ALGÉS

À HORA DO BANHO



Algés é a praia suburbana onde se vão banhar os que não podem ir para longe descansar.

Todas as manhãs, lusco-fusco, os carros vão pejados de senhoras, de crianças, vindas de todos os pontos da cidade a procurarem no mar o retempero para os seus corpos esgotados e enfraquecidos pela vida citadina depressora e esgotante.

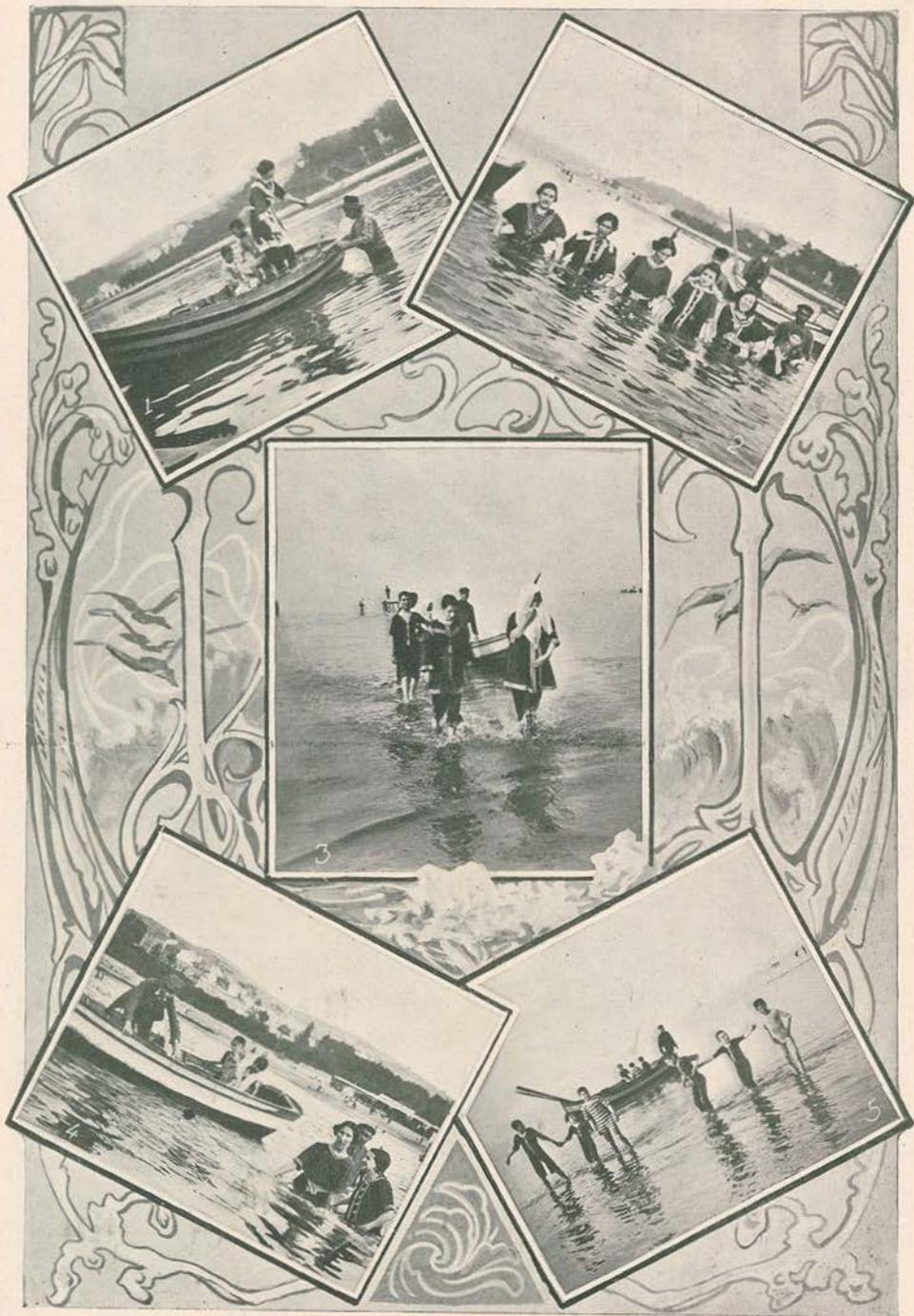
É um movimento continuo que vae dos começos de setembro aos fins de outubro, sempre n'um crescente aumento.



1—Nadando. 2—Esperando o bote que a levará para o largo. 3—Um aspêto do banho.



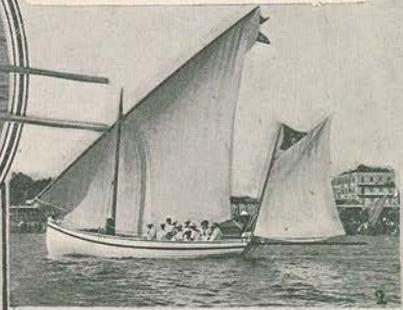
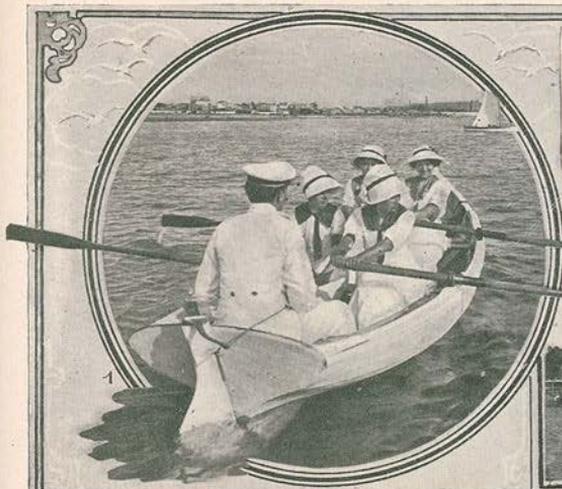
1—Banhistas ao largo. 2—Antes do banho. 3—O salto para a água.



1—Um salto custoso. 2—Banhistas gentis. 3—Caminho da praia. 4—Águas revoltas. 5—As delicias do regresso.
(Clichés de Benoliel)

Regata em Algés

dentro d'agua, em que os rapazes banhistas se divertiram diante da numerosa assistencia.



—O escaife que recebeu o 1.º premio, tripulado pelas sr.ªs D. Mariana do Oliveira, D. Francisca Lopes, D. Luíella de Oliveira, e D. Virgínia Lima, tendo por timoneiro o sr. J. d'Almeida.

Foi, realmente, uma curiosa festa que chamou as atenções para aquela praia suburbana, que aos domingos se povôa de famílias com as suas merendas n'um descanço dos labores da semana.

Outras festas se seguirão a esta, assim como regatas de desforra até ao fim da estação balnear.

Os banhistas d'Algés, e este ano são numerosos, deliberaram animar aquela praia com algumas festas interessantes entre as quaes uma regata em que tomaram parte algumas das mais gentis senhoras da colonia balnear.

Realisou-se essa festa n'um lindo domingo de sol e decorreu magnificamente.

Houve tambem sessão de natação, uma caçada ao pato



2—A canôa «Emilia», do sr. Bernardino Ferreira dos Santos, conduzindo as senhoras da comissão e as que tomaram parte na regata. 3—Aspetto da praia por occasião da regata. 4—Um dos trechos mais interessantes da diversão: a caçada ao pato. (Clíchés de Benolle)



UMA FESTA NA ESPINHEIRA

N'esta festa tomaram parte mais de cem senhoras e homens da colonia balnear de Varzim, tendo sido a sua principal organisadora a sr.^a D. Mariana d'Amorim Alves.
(Fotografia enviada pelo sr. Joaquim Martins Costa Junior, da Povia de Varzim)

As festas de Setubal

Setubal festeja sempre, desde a época do centenário bocageano, o aniversário do nascimento do poeta Bocage, que n'uma casinha modesta da cidade do Sado nasceu. O Bocage da lenda, chocarreiro e pornográfico que quiseram fazer d'ele, desapareceu ao cabo de uma propaganda tenaz das suas obras e de artigos espalhados sobre a sua dolorosa existência e a sua cidade natal, n'um culto que a dignifica, comemora-o com uma ternura jámais ao poe-



ta dedicada em vida.

Durante uns dias embandeiraram-se as suas ruas e avenidas, as forças vivas setubalenses, desde os operários ás agremiações, ás escolas, aos soldados e pescadores passam n'um cortejo diante da estatua do vate, erguida na praça do seu nome, fazem-se torneios desportivos, concertos musicaes por bandas regimentaes, exposições de pecuaria e sessões solenes na Camara Municipal.

Foi o que su-



2

1—A ornamentação da rua Serpa Pinto. 2—Local principal dos festejos: O monumento de Bocage.

cedeu este ano, celebrando-se todas estas festas e havendo á noite vistosas iluminações, quermesses, tombolas, sendo, todavia, a parte mais importante da comemoração o cortejo civico.

Carros de todas as coletividades, das fabricas, das

corporações e de particulares, com alegorias, atravessaram a cidade entre as aclamações do povo. O exemplo é para ser seguido por todas as cidades do paiz que devem assim celebrar os seus grandes homens, como Setubal faz a Bocache, o grande poeta satirico.



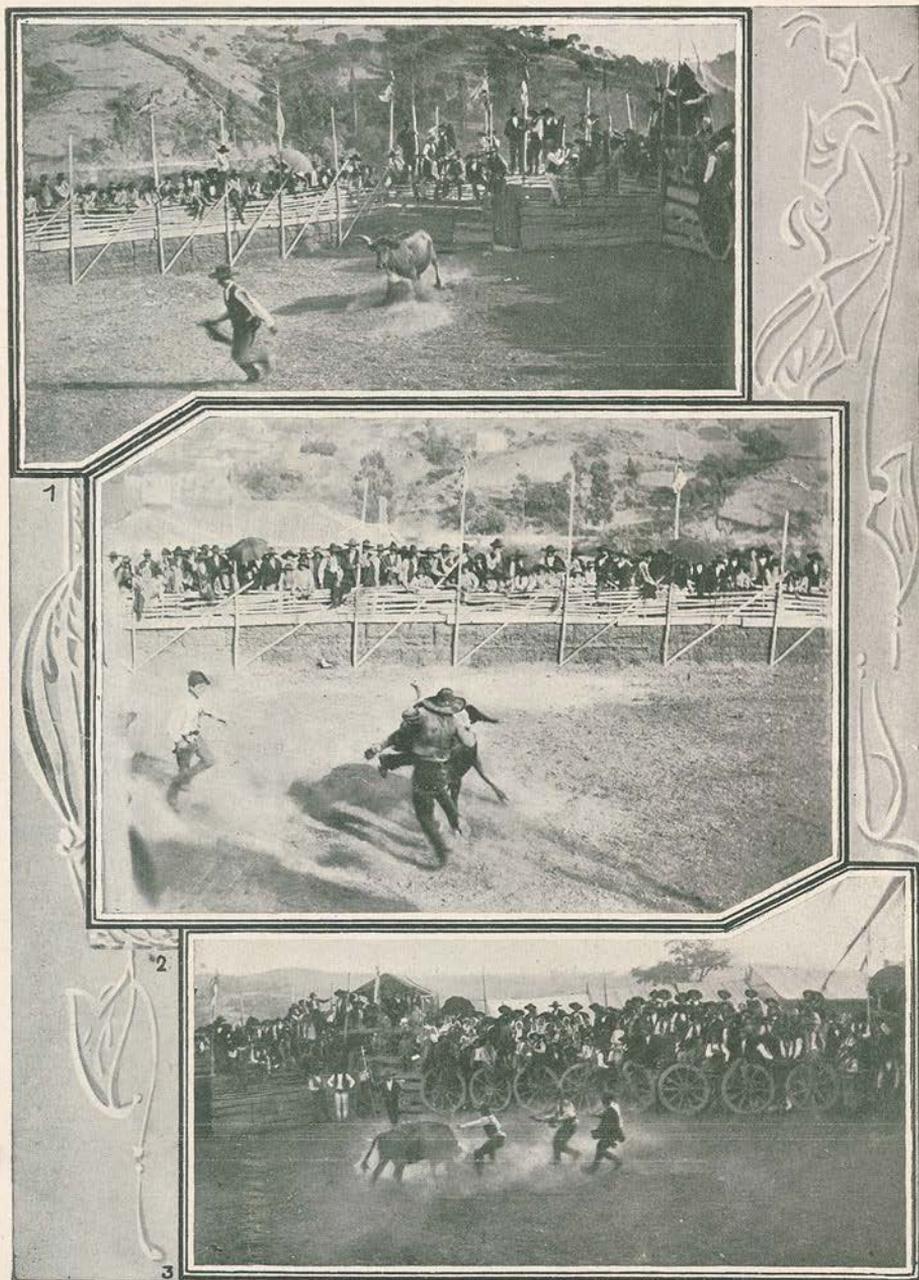
1—Carro dos Jardins. 2—O carro dos bombeiros municipaes. 3—Carro da Eira, propriedade do sr. Fernandes.



Carro do Comercio e Industria.
(Clichê do distinto fotografo sr. Manuel B. Aldegalega, oferecidos á «Ilustração Portuguesa».)

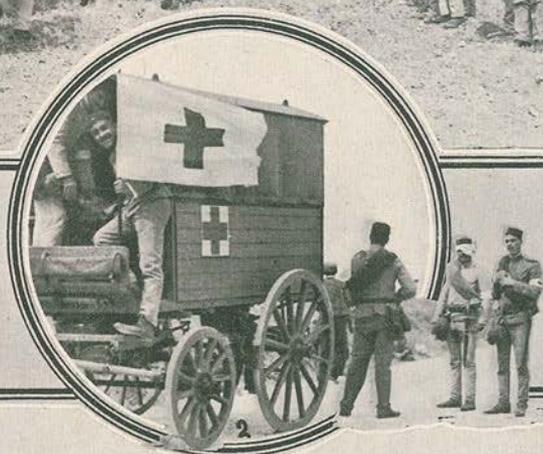
ODEMIRA — Festas da Senhora da Piedade

UMA TOIRADA À ALEMTEJANA



1—Praca formada por carretas: do lado da sombra o boi vindo do curro. 2—Uma boa pega ao sol. Ao longe Odemira. 3—Uma pega na sombra, vendo-se o curro ao fundo. (Clichés do distinto fotografo amator, sr. Manuel Torrado)

Escolas de Repetição



1—Exercícios da companhia de saúde: maquetiros. 2—Um dos carros da ambulancia. 3—O comandante da companhia de saúde
◇ major medico sr. Figueiredo de Melo na Serra de Monsanto durante as manobras.

Em S. Pedro de Goães

VILA VERDE

Infantaria 8 e a Escola
de Repetição



1—Uma fracção de infantaria 8 de Braga passando na rua S. Palo e Merclim.
2—No p.^o plano o coronel Antonio Dias da Silva, tendo á direita o sr. dr. Antonio Jullo da Silva Dias. (Clichés do distinto fotografo amador G. Antonio Manuel Lopes)





Escolas de Repetição: O 1.º batalhão de infantaria 22 na praça da República em Alter do Chão antes da partida para as manobras—(Clichê do fotógrafo amador sr. Antonio Rodrigues Brazão)

pida mobilização pouco dispendiosa e precisa como na Suíça, onde ha pouco ainda se marcou o seu esplendido resultado. Chegou-se já n'este paiz com tão pratico empenhamento a pensar-se, apesar da sua neutralidade, n'uma guerra ofensiva e conseguiu-se admirar o proprio Kaiser ante a apparencia militar do soldado-cidadão, bem diversa da educação civica do soldado da maquina. E' aquele o modelo que se segue no exercito portuguez pela nova organização, é o fim que se deseja e a que fatalmente se ha de chegar.



1—Celorico de Basto: Local da vila onde esta o acampamento do destacamento de 180 praças de infantaria 14. (Cliché Carlos Dá Mesquita)
 A idéa que presidiu ás escolas de repetição foi a d'uma ra-



2—Edifício onde se reuniram os conspiradores da terra e que se intitulava Gremio de Freixeira, pertencente ao banqueiro Antonio Barros e onde hoje funciona o quartel general. 3—Artilharia e passando em Entre-Rios. (Clichés do fotografo amator A. Paixão).

Escolas de Repetição EM BARCELOS E VIZEU



As escolas de repetição deram um excelente resultado por todo o país. De norte ao sul se fez a mobilização de todas as unidades e sem o menor incidente, na melhor ordem, os regimentos de infantaria como os de cavalaria, a artilharia como a administração militar manobram com precisão e executaram sem desvios todas as partes do programa.

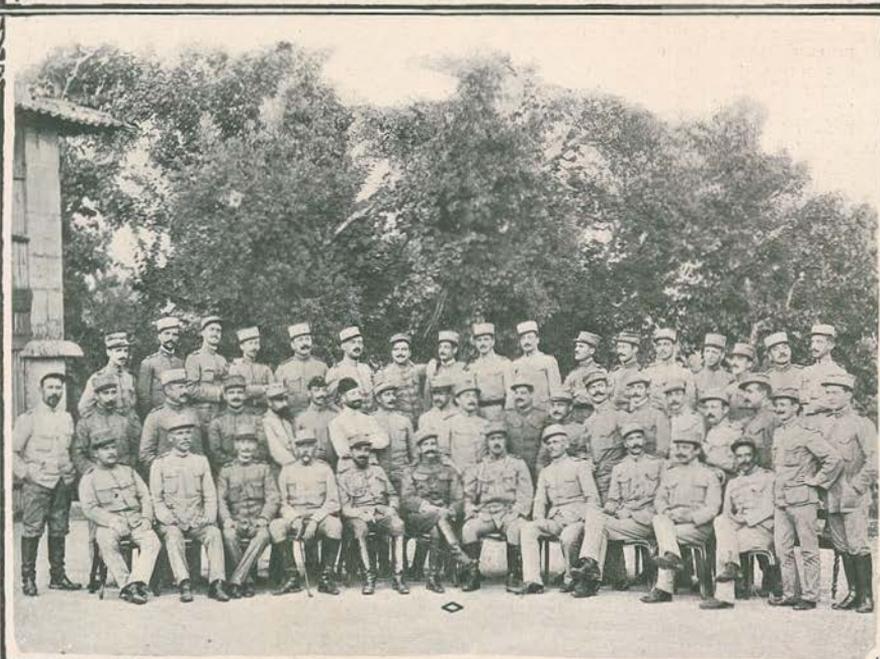
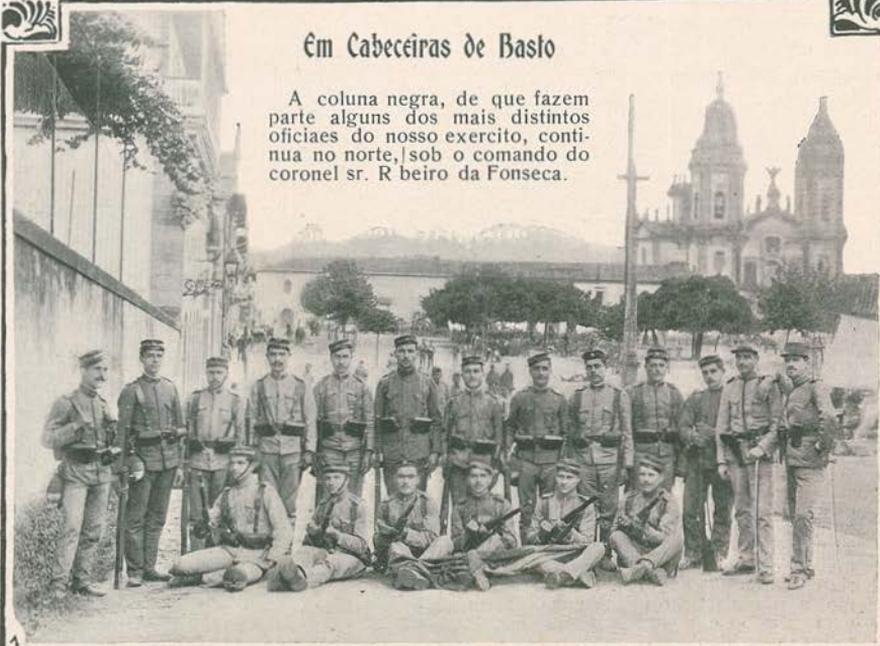
Em Barcelos os regimentos de infantaria fizeram os seus exercicios sendo dignos de louvor e de registo conforme o disse o seu comandante ao despedir-se dos soldados que regressaram ás suas terras depois das provas dadas tão esmeradamente.



1—Barcelos: Acampamento d'artilharia 5. no Campo da Liberdade. 2—Entrada do regimento de infantaria 29 em Barcelos. (Clichés Armindo Miranda) 3—Os sargentos de infantaria 14, de Vizeu, tendo ao centro o medico dr. José Figueirinhas.

Em Cabeceiras de Basto

A coluna negra, de que fazem parte alguns dos mais distintos officiaes do nosso exercito, continua no norte, sob o comando do coronel sr. R beiro da Fonseca.



1—Um grupo de militares de infantaria 16 que se encontra no norte. 2—Officialidade da coluna de infantaria 16, que estaciona em Cabeceiras de Basto, sob o comando do coronel sr. Ribeiro da Fonseca.

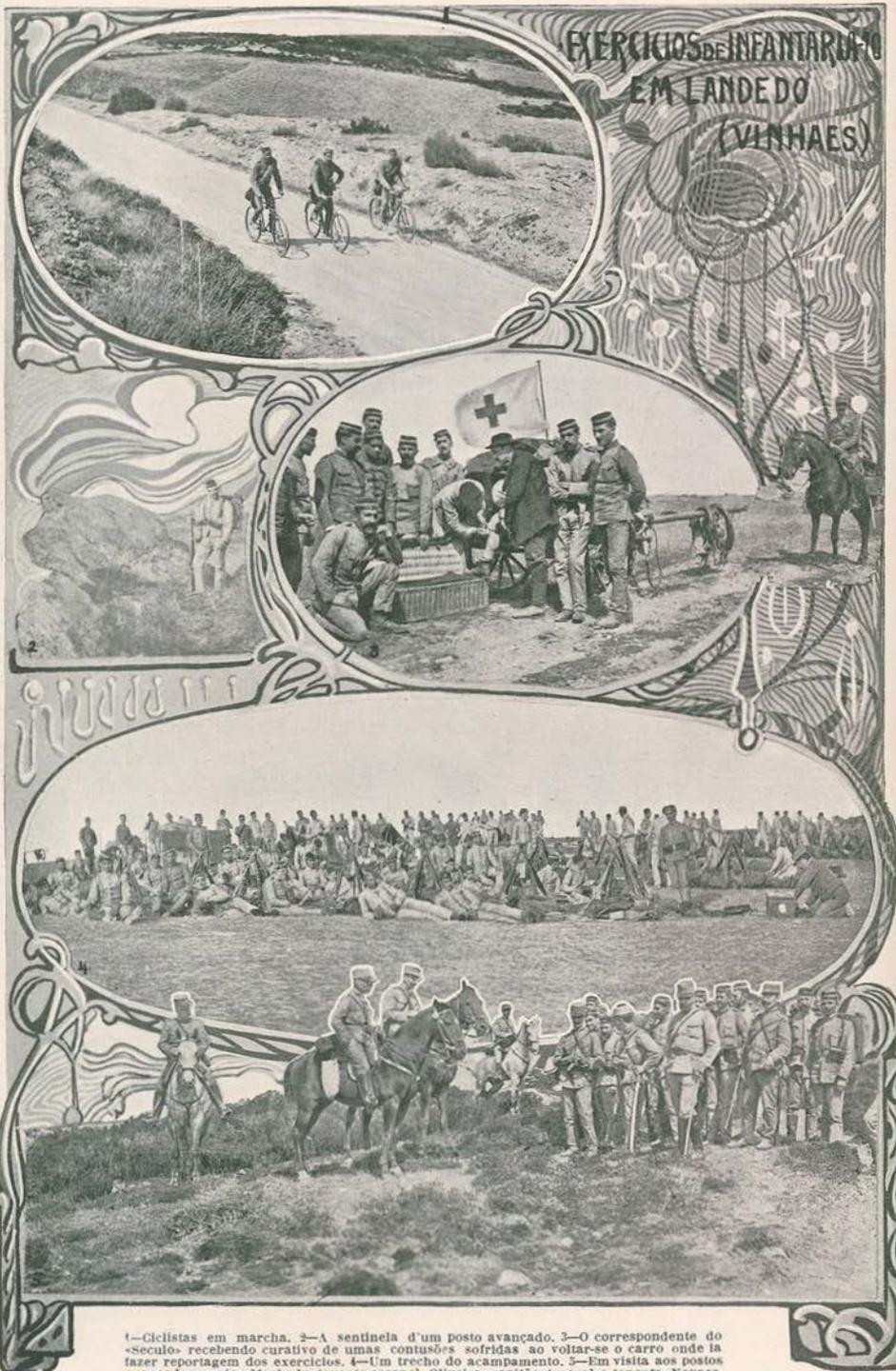
POMBAL—Infantaria 7 em escola de repetição



1—O povo confraternizando com a tropa. 2—As aclamações ao regimento 7, no regresso da escola de repetição.



EXERCÍCIOS DE INFANTARIA
EM LANDEDO
(VINHAES)

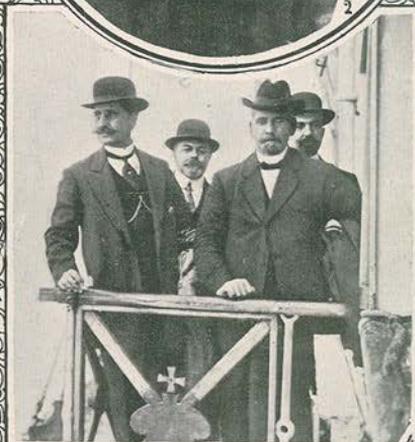


1—Ciclistas em marcha. 2—A sentinela d'um posto avançado. 3—O correspondente do «Seculo» recebendo curativo de umas contusões sofridas ao voltar-se o carro onde se faz reportagem dos exercicios. 4—Um trecho do acampamento. 5—Em visita aos postos avançados: major Machado, tenente-coronel Oliveira, capitão Amaral e tenente Novaes. (Gliches do sr. Anselmo Dias)

AS CÔRTESES DE CADIZ

1—Sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do senado e chefe da missão portuguesa no centenário das Côrtes de Cadiz.

2—O sr. Figueirôa Alcorta saindo do paquete e despedindo-se do comandante.
3—O desembarque das senhoras dos delegados argentinos no posto de desinfeção.



4—Srs. Magarines Solsona e senador Espalter delegados uruguayanos ao centenário das côrtes de Cadiz, as srs. Fias Montero, encarregado de negociações d'aquela paiz e Alfredo Casanova representante do governo português. 5—Sr. Figueirôa Alcorta delegado argentino ao centenário das côrtes de Cadiz (ao centro do grupo tendo à direita o sr. ministro da Argentina em Lisboa, madame Segica Alvear e o sr. Segica Alvear e a esquerda madame Alcorta, Batalha de Freitas e J. Malthan.

Vida colonial no Alto Angola

A fazenda Vale Flôr

A nossa colonisação é um problema de que depende em grande parte o nosso futuro. Já por diversas vezes temos publicado os melhoramentos realizados pelo governo nas nossas possessões e também as belezas da iniciativa particular nos prazos da Zambesia, nas



Flôr, em Golungo Alto—Angola, que em 1896 o sr. Alfredo Simões Leitão ali fundou.

Aquilo ao começo era apenas um núcleo de terrenos comprados aos indígenas, que n'elles cultivavam o milho e a mandioca, colhendo o café que nasce espontaneo na região. Pouco a pouco o agricultor foi adquirindo mais terrenos, de maneira que hoje são 10:000 hectares cultivados e onde ha cerca de 45:000 pés de borraçal manihol glasiuvi e maniholizequié, além de landolfia, que vem espontaneamente enlaça-



1—Sr. Alfredo Simões Leitão, proprietário da fazenda Vale Flôr.

2—Casas dos magnatimos da fazenda Vale Flôr. 3—Rio Zenza, em Golungo, Alto Angola.

fazendas de Lourenço Marques, em Mossamedes, Humbe e Angola e S. Tomé.

Não ha duvida que, cada uma d'essas fazendas representa esforços colossaes, admiraveis e firmes forças de vontade, de individuos, alguns com os seus cursos e que não querendo vegetar na metropole, para ali se encaminham e ali triumpham. Eça de Queiroz, que já foi alcunhado de mau portuguez, punha esse sonho de labuta n'um dos seus admiraveis personagens, sacudido do torpor do continente, atirado bravamente para o trabalho. Agora, com a idéa das colonisações, já acentuadamente tornada uma corrente, maior vae ser o desenvolvimento de que bem carecidas estão aquelas regiões.

Um exemplo de quanto pode a iniciativa particular está n'esta fazenda de Vale



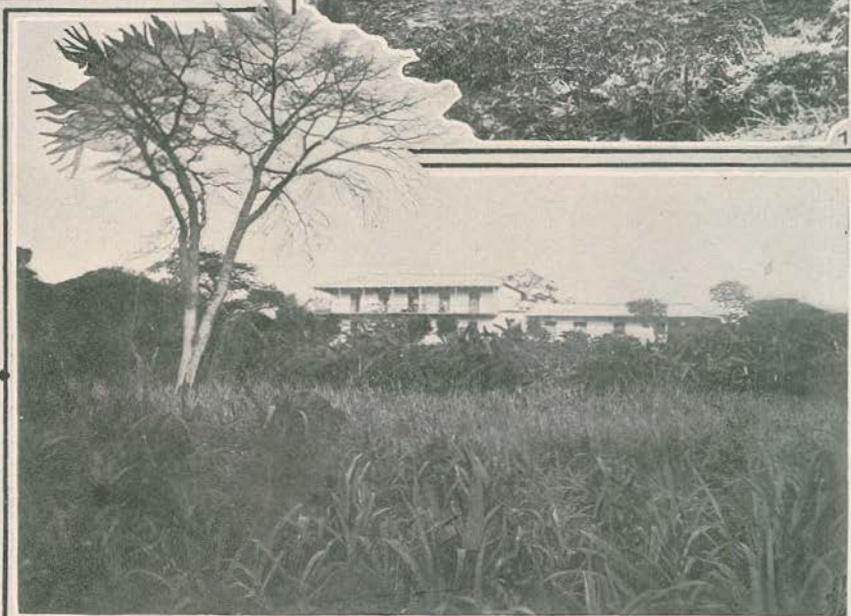
da em pequenas arvores como a mussumba preciosa, tão util para obras de marcenaria.

Primeiro cultivou-se ali a sacarina, depois, a titulo de experiencia, a borracha chegando as arvores a ter o tronco de 1.^m e 6 de circumferencia. A fazenda é banhada pelo rio Zenza e ainda pelo Cacuvo e Calumbamba. Ha na propriedade grandes matas de preciosas madeiras, café e pastagens para a criação dos gados bovinos, caprino e suino.

Ao centro da fazenda ha uma casa de

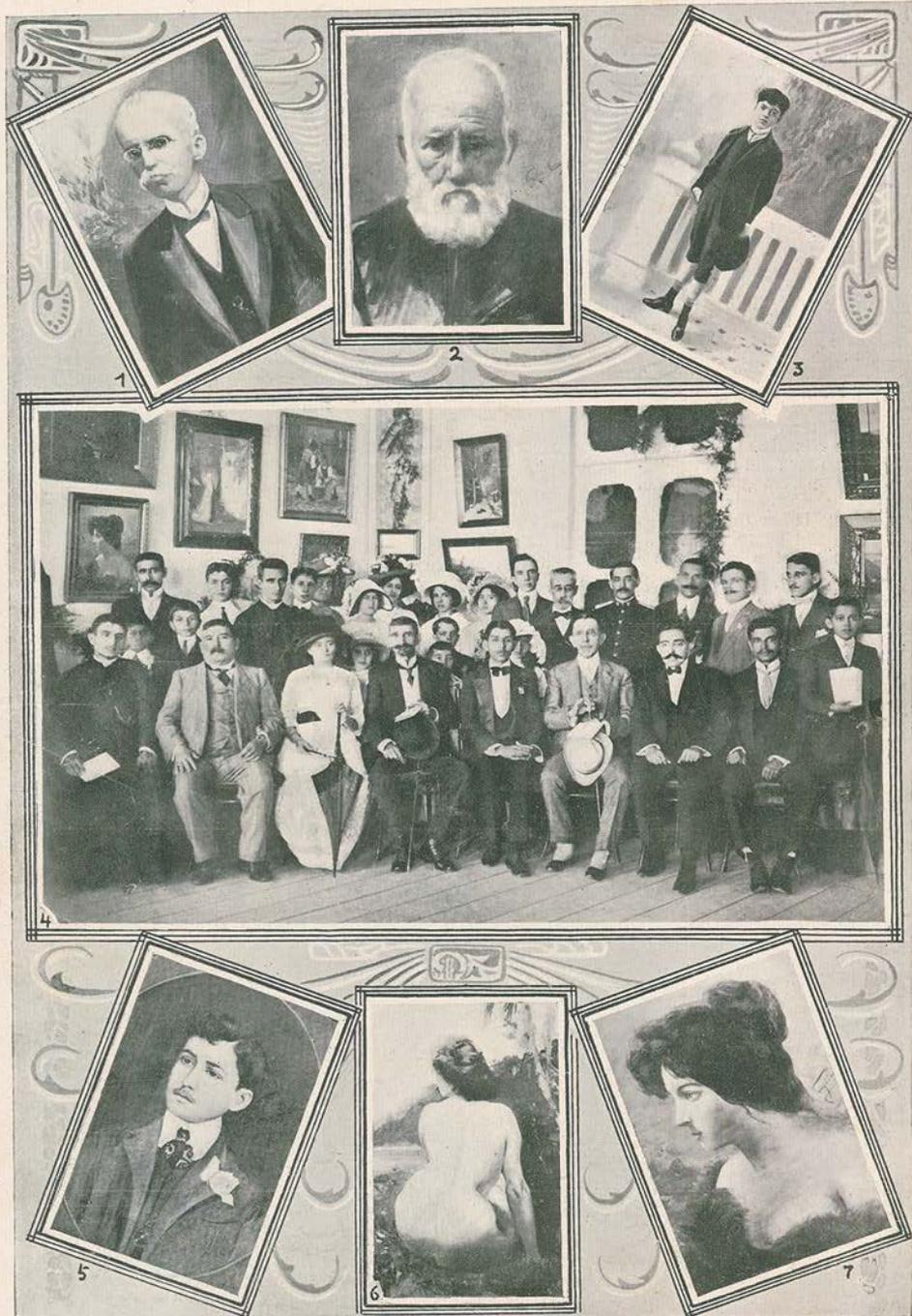
primeiro andar, junto da qual existem varias edificações dos empregados europeus e pessoal indigena, armazens onde se transacionam milhares d'arobas de café de Encoje e da feracissima região do Malungo. Ha tambem casas com maquinismos, engenhos para a moagem de cereaes e trapiche para prensar borracha, que é de primeira qualidade e tem grande aceitação nos mercados europeus.

Em breve o caminho de ferro chegará ao Golungo Alto partindo de Canhoca e passando por Cambondo. Então a região terá um enorme valor e essa propriedade, que atesta as grandes faculdades de trabalho do seu dono, terá um maior futuro. D'este modo, com persistencia e tenacidade, se aumentará a nossa riqueza colonial.



1—Uma rua d'arvores de borracha manihot glasiouvi da fazenda Vale Flôr. 2—Sede da fazenda Vale Flôr.

Exposição Virgílio Mauricio, em Maceió



1—Ruy Barbosa. 2—Cabeça de Velho. 3—Retrato. 4—Virgílio Mauricio, o quarto a contar da direita, ao lado do coronel sr. Clodoaldo da Fonseca, governador do estado das Alagoas, no dia da inauguração solene da exposição em Maceió: Da esquerda do leitor: Conego José Mauricio, secretário do Bispado e coronel Antonio Mauricio, deputado estadual, irmão e pae do artista. 5—Retrato do sr. Enoch Mauricio. 6—Dorso de mulher. 7—Mulher franceza.